



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanilde Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>133</b>
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120814</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>139</b>
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>148</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>180</b>
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>197</b>
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120821</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>205</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>206</b>

## AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de submissão: 06/05/2020*

### **Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Campinas – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/2665313275153612>

### **Jussara Cristina Barboza Tortella**

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Campinas – São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-9076-8739>

**RESUMO:** Este artigo é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, fundamentado na teoria epistemológica e psicogenética de Jean Piaget e em estudos sobre a amizade e aprendizagem. Considerando que estes envolvem vários aspectos, dentre eles as interações entre as pessoas que dela participam - professores e alunos, e as relações estabelecidas: professor/professor; professor/aluno e aluno/aluno. Parte-se da ideia de que a aprendizagem se expressa na relação daquele que ensina com aquele que aprende, sendo que em um ambiente onde entende o poder dos relacionamentos interpessoais, o professor é visto como um dos

principais mediadores da aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo investigar as concepções de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a influência das amizades dentro da sala de aula no processo de aprendizagem. Participaram do estudo 55 alunos do 4º ano de uma escola estadual de um município do interior do estado de São Paulo. Utilizou-se: observação do cotidiano escolar; aplicação de um questionário sobre amizade; entrevistas semiestruturada e situação-problema. Os resultados indicaram que os alunos compreendem melhor determinados conteúdos a partir da explicação dos amigos, no entanto, apontaram ter pouco espaço dentro do ambiente da sala de aula para realizarem atividades com os pares. Os alunos compreendem a importância do trabalho em duplas ou trios, principalmente, quando o seu parceiro de trabalho é seu melhor amigo, afetando positivamente o nível de compreensão dos conteúdos escolares e o desenvolvimento dos aspectos afetivos, sociais e cognitivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relacionamentos interpessoais. Aprendizagem. Ensino Fundamental anos iniciais.

## SCHOOL FRIENDSHIP: A STUDY WITH CHILDREN IN THE 4TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

**ABSTRACT:** This article is the result of a Scientific Initiation research, based on the epistemological and psychogenetic theory of Jean Piaget and on friendship and learning studies. Considering that they involve several aspects, one of them being the interaction between people who participate in it - teachers and students and their established relationship: teacher/teacher; teacher/student and student/student. Commencing from the idea that learning is expressed in the relationship between the one who teaches and the one who is taught, in an environment that understands the power of interpersonal relationships, the teacher is seen as one of the main mediators in the learning process. Therefore, the research aims to investigate the conceptions of students in the early years of Elementary School about the influence of friendships within the classroom in the learning process. Fifty-five students, between eighth and nine years old, from a public school located in a town in the state of São Paulo participated in the study. It was employed: observation of school routine; application of a friendship questionnaire; semi-structured interviews and problem-situation. The results indicated that the students understand better certain types of contents from the explanation of their friends, however, they pointed out that they don't have enough space inside of the classroom to practice the school activities with their pairs. Students understand the importance of working in pairs or threes, especially when their work partner is their best friend, affecting the level of understanding of the school content positively and being good for the development of affective, social and cognitive aspects.

**KEYWORDS:** Interpersonal relationships. Learning. Elementary school early years.

### 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa em educação carrega grande importância dentro do contexto educacional, uma vez que trazem para suas produções científicas problemas que cercam a realidade da educação, principalmente, das escolas de rede pública. É importante ressaltar que esses problemas são “de eras passadas, como o analfabetismo e a falta de acesso ao ensino” (CAMPOS, 2009, p.272). Hoje os problemas citados persistem e se renovam conforme as mudanças recorrentes do mundo globalizado, enfatizando as questões que envolvem as relações estabelecidas entre as pessoas no âmbito escolar.

Este artigo retrata resultados de uma pesquisa fundamentada na teoria epistemológica e psicogenética de Jean Piaget e em estudos sobre a amizade e aprendizagem. Discorre sobre a importância dos relacionamentos interpessoais dentro do contexto escolar e teve como objetivo investigar as concepções de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a influência das amizades no processo de aprendizagem.

Nos últimos cinco anos, poucos estudos brasileiros sobre a amizade na escola foram desenvolvidos, especificamente quando se trata do ensino fundamental. A carência já

foi apontada em década anterior (TORTELLA, MANTOVANI DE ASSIS, 2007; GARCIA, 2016). Dentre os estudos produzidos destaca-se a pesquisa de Silva (2018); Carvalho et al (2017) e Capelinha (2013).

Silva (2018) e Carvalho et al. (2017) se debruçaram sobre a discussão da amizade, definindo-a como uma característica que une densidade, amorosidade e, principalmente, a diferença. Para os autores a amizade traz contribuições significativas e únicas para o desenvolvimento social e cognitivo da criança/adolescente. A construção das relações amistosas se faz presente desde muito cedo na vida das crianças; é por meio da exploração e utilização de objetos ou brinquedos que se inicia a aproximação com seus pares.

As amizades têm se constituído, em tempo atuais, um desafio. As crianças estão inseridas na comunidade virtual, em que as brincadeiras de rua passaram a dar espaço ao sedentarismo e a carência do contato físico. Capelinha (2013) e Carvalho et al. (2017) vão corroborar com essa ideia trazendo aspectos positivos da influência das amizades. Capelinha (2013, p.10) compreende que essa relação “assume particular importância no período da adolescência, uma vez que, este é caracterizado por um aumento do espaço social e por relações de amizade mais complexas, profundas e solidificadas”, além de fazer parte do processo de construção da identidade.

A amizade implica em uma configuração de exercício contínuo de experiências com o outro e exige que se ultrapasse o simples fato de conviver em um espaço geográfico, tornando-se um ponto de equilíbrio, segurança e paz em meio aos problemas existentes no mundo contemporâneo.

Silva (2018) se vale dos estudos do filósofo Bauman para reforçar a importância das amizades na escola. Para ela a superação de algumas fragilidades da realidade contemporânea pode ser encontrada por meio da educação, configurando-se o cotidiano da instituição escolar em um meio solicitador, que proporciona a proximidade e a troca de experiências entre o diferente. Tem-se nesse espaço o educador como mediador, que pode possibilitar a conscientização dos alunos sobre essas questões presentes na sociedade líquida-moderna, fundindo novas perspectivas sociais, culturais e impulsionando o desenvolvimento da aprendizagem humana, permitindo, a comunicação a partir de diversos pontos de vista e novas vivências.

Rompe-se, assim, com a fragilidade e transforma-se o ambiente escolar em um lugar de resistência ao modo de vida da sociedade de consumo. Oferece-se condições para a reflexão dos padrões éticos impostos pelo mercado que interferem nas relações humanas.

[...] para ser de alguma utilidade, a educação e a aprendizagem devem ser contínuas e, inclusive, estender-se por toda a vida. Não é concebível nenhuma outra forma de educação e/ou aprendizagem; é impensável que se possam ‘formar’ pessoas ou personalidades de outro modo que não seja por meio de uma re-formação continuada e eternamente inacabada (BAUMAN, 2009 *apud* SILVA, 2018, p. 125).

**A escola configura-se em um meio solicitador que aproxima os amigos e propicia**

a troca de experiências entre o diferente, fundindo novas perspectivas sociais, culturais e impulsionando o desenvolvimento da aprendizagem, do respeito e da solidariedade. A formação humana não se limita ao término da escolaridade, sendo fundamental a continuidade da valoração dos laços de amizade, bem como a formulação de boas soluções ao passo em que persistem e reformam novos problemas da contemporaneidade.

## **2 | APRENDIZAGEM E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Considerando que a aprendizagem escolar é construída a partir de saberes acumulados historicamente em uma cultura, temos clareza de que cada ser humano detém conhecimentos, experiências, vivências e situações que o difere dos demais e o torna singular. Na perspectiva piagetiana o conhecimento é compreendido como a capacidade que o sujeito tem de estabelecer relações entre os objetos de conhecimento por meio de um processo denominado equilíbrio, a partir de desequilíbrios e reequilíbrios cognitivos. A assimilação e acomodação são constituídos por meio do processo de adaptação. Compreende-se que esses dois processos acontecem simultaneamente. Ao assimilar uma informação e dar significado a ela, ocorre a acomodação, originando na equilíbrio cognitiva (TORTELLA, 2001).

No campo dos relacionamentos interpessoais, como no caso da amizade, os aspectos cognitivos e afetivos são fatores intervenientes e, passam, pelos mesmos processos de construção. A relação interpessoal é um processo que emerge do contato do homem com seus pares ou grupos. É na relação diádica ou grupal que a criança pode desenvolver comportamentos agressivos, ser vítima ou agressor de um processo de vitimização e, ainda, fazer e manter amigos em uma relação de amizade.

Por várias razões, “as crianças começam seu processo de socialização com outras crianças cada vez mais cedo” (TORTELLA, 2001, p.41), e essa relação, iniciada na primeira infância, proporciona à criança diferentes experiências que vão se modificando conforme o tempo e o centro de interesse. A personalidade também é influenciada, modificada e reforçada pelos relacionamentos interpessoais e as interações sociais.

Lisboa (2005), traz a perspectiva do psicólogo Sullivan (1953) que afirma que a personalidade é influenciada, modificada e reforçada pelos relacionamentos interpessoais e pelas interações sociais que a pessoa em desenvolvimento mantém com outras pessoas. A amizade, iniciando na primeira infância, proporciona à criança experiências diferentes e que vão se modificando conforme o tempo e o centro de interesse.

Selman (1981) acredita que as concepções de amizade podem estar relacionadas aos níveis de resolução de conflitos. Em seu estudo é apresentado cinco estágios relacionados à amizade, são eles:

<b>Concepções de amizade</b>	<b>Níveis de resolução de conflito</b>
Estágio 0: Atividades físicas momentâneas	Nível 0: Resolvem as situações de conflito pela separação física ou força física.
Estágio 1: Assistência de mão única	Nível 1: A compreensão dos conflitos pelas crianças é unilateral, ou seja, as respostas indicam que as crianças compreendem os efeitos subjetivos e psicológicos do conflito, mas com respeito a apenas um dos sujeitos envolvidos no problema.
Estágio 2: Cooperação leal	Nível 2: Os sujeitos demonstram compreender que ambas as partes podem estar envolvidas psicologicamente no conflito e que a solução deve ser satisfatória para os dois.
Estágio 3: Relacionamentos íntimos e mutuamente compartilhados	Nível 3: Os sujeitos compreendem que os conflitos fazem parte de um relacionamento e que a melhor maneira de o solucionar é conversando.
Estágio 4: Amizade interdependentes e autônomas	Nível 4: Os sujeitos compreendem que os amigos podem ter problemas intrapsíquicos e isto pode ser a causa de alguns conflitos entre eles.

Quadro 1. Concepções de amizade

Fonte: Autoria própria a partir de Tortella (2001)

As concepções e sentimentos de amizade vão se modificando com a idade. Relações pautadas em aspectos físicos aos poucos passam a considerar pontos mais subjetivos, como a confiança, lealdade e apoio mútuo (TORTELLA, 2007; PARKER et al, 2006). A amizade fornece “[...] uma base de segurança extrafamiliar, a partir da qual a criança ou adolescente pode explorar os efeitos dos seus comportamentos em si próprio, nos seus pares e nos diversos contextos e ambientes” (RUBIN et al., 2018, p.220).

A escola como um ambiente que propicia a aproximação entre os pares, podem motivar por meio das relações de amizade “a autoestima e auto-eficácia dos alunos, capacitando-os em habilidades sociais, além de influenciar o relacionamento entre os grupos de iguais, através de suas normas, regras, enfim, da cultura dessa instituição” (LISBOA, 2005, p.15).

No que toca ao desenvolvimento emocional, as amizades oferecem oportunidades para a expressão e regulação das emoções. Com os amigos, na escola, é possível realizar tarefas conjuntas, aprender a dividir materiais e ideias e resolver conflitos interpessoais. Assim como a amizade pode ser potencializadora de novas aprendizagens, ela pode ser utilizada como motivo de exclusão, gerando sentimentos de solidão e conseqüente distanciamento dos pares (TORTELLA, 2001). Bauman (2004, p.83) aponta que

A educação assumiu muitas formas no passado e se demonstrou capaz de adaptar-se à mudança das circunstâncias, de definir novos objetivos e elaborar novas estratégias. Mas, permitam-me repetir: a mudança atual não é igual às que se verificaram no passado. Em nenhum momento crucial da história da humanidade os educadores enfrentaram desafio comparável ao divisor de águas que hoje nos é apresentado. A verdade é que nós nunca estivemos antes nessa situação. Ainda é preciso aprender a arte de viver num mundo saturado de informações. E também a arte mais difícil e fascinante de preparar seres humanos para essa vida.

Uma amizade implica que os indivíduos envolvidos na relação tenham não só de gostar e admirar mutuamente, como também reflitam e passem por experiências que os levem a se colocar como amigos. “A qualidade da amizade permite avaliar as características positivas (e.g., intimidade, companheirismo, afeto) e negativas (e.g., conflitos) presentes ou ausentes na relação” (CAPELINHA, 2013, p.2). Neste sentido, a amizade pode ser considerada como um fator de proteção e bem-estar físico e social. Assim como podem ser verificadas dentro do contexto das amizades aspectos de aceitação ou rejeição dos participantes (CAPELINHA, 2013).

A aceitação/rejeição pode acontecer devido às funções atribuídas e características dos membros do grupo, podendo haver classificação quanto ao grau de popularidade ou rejeição. Alunos que sofrem rejeição do grupo têm menos probabilidades de trocas de pontos de vista, o que pode intervir no processo de aprendizagem (TORTELLA, 2001). Em contraponto, as relações de amizade “representam um constructo bilateral por envolver um relacionamento diádico entre dois indivíduos que estabelecem fortes laços afetivos e se veem como iguais” (CAPELINHA, 2013, p. 13).

O comportamento agressivo, manifesta-se de forma diferente entre os meninos e as meninas. Para os meninos, predomina-se a agressividade física, já as meninas utilizam-se de agressões verbais, esse fato pode “estar relacionado a aprendizagem social, considerando o papel social atribuído às mulheres nas culturas ocidentais” (LISBOA, 2005, p. 20).

Desse modo, a qualidade das relações de amizade demonstra-se como potencial fator para compreender como o indivíduo se estabelece em sociedade, diante de contextos diversos que constroem e constituem a identidade social dos homens. No contexto escolar, esses relacionamentos podem interferir positivamente ou negativamente no processo de construção da aprendizagem, cabendo à escola, por meio da educação, desenvolver e priorizar os desafios e formulações de soluções ao passo persistem e surgem novos problemas da sociedade contemporânea.

### **3 | A PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo. O lócus da pesquisa foi uma escola estadual de um município do interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa alunos de duas turmas de 4º ano (n=55). Foram 27 alunos no 4º ano A - composto por 11 meninas e 16 meninos - e 26 alunos no 4ºano B, 11 meninas e 17 meninos. A produção do material empírico ocorreu a partir de três procedimentos, a saber:

Observação do cotidiano escolar. As observações foram realizadas no período compreendido de setembro a novembro de 2018, uma vez por semana em cada turma. Observou-se como os relacionamentos entre pares acontecia e no modo como esses alunos trabalhavam em duplas ou trios na sala de aula e durante os intervalos. A ênfase

foi dada as questões que norteavam as aprendizagens. Essas observações auxiliaram no momento de aplicação do questionário e posteriormente, da entrevista.

A aplicação do questionário sobre a amizade foi retirada do estudo de Lisboa (2005) composto por 22 questões, apresentando alternativas que variavam entre nunca (1); poucas vezes (2); algumas vezes (3); muitas vezes (4) e sempre (5). Algumas questões apresentavam o tema “conflitos entre os pares” e, por isso, tiveram seus valores escalonares invertidos (5, 6, 7, 8 e 16). A aplicação ocorreu em sala de aula com a participação de todos os alunos do 4º ano A e B. As pesquisadoras leram cada um dos itens e os alunos respondiam imediatamente. Diferentemente do estudo de Lisboa (2005) que realizou um estudo quantitativo desse instrumento, os itens foram analisados qualitativamente.

A entrevista envolveu a ampliação do diálogo acerca das questões presentes no questionário (Adaptado por Lisboa, 2005). Nessa etapa, 20 alunos se propuseram a participar, sendo 10 do 4º ano A e 10 do 4º ano B. As entrevistas duraram em torno de 30 minutos, consistiu em 22 questões como mencionadas anteriormente, sendo realizadas em uma sala de aula cedida pela direção da escola. Os alunos foram entrevistados individualmente.

Por fim, apresentamos uma situação problema, que se fundamentou na seguinte questão: João, um aluno de outra escola, me contou que quando não entende algo que sua professora explicou, ele pede para seu amigo ensinar e só aí ele aprende. Você já viveu algo parecido?

#### **4 | AS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Durante o período de observação, notou-se que as docentes não estavam habituadas a desenvolver atividades em duplas, trios ou até mesmo em grupos. O horário do intervalo foi o momento em que se pôde observar os laços de amizade mais nitidamente, por meio de brincadeiras, partilha de alimentos, conflitos e resoluções de problemas entre os amigos. Erdley et al. (2001 *apud* CAPELINHA, 2013, p.5) ressalta o observado, acrescentando que “amizades são tipicamente caracterizadas por intimidade e partilha de segredos de aspetos pessoais e que, por esta razão, o nível de divulgação tende a ser mais íntimo com amigos próximos do que com outros do grupo de pares”. A análise do questionário, das entrevistas e do observado resultou no agrupamento dos resultados em oito categorias. São elas:

<b>Categoria</b>	<b>Descrição das questões</b>
Participação conjunta em atividades extra-escolares	1. Meu (minha) amigo (a) e eu costumamos passar nosso tempo livre juntos. 2. Meu (minha) amigo (a) sempre pensa em coisas legais (ou tem ideias legais) sobre atividades para fazermos juntos. 3. Vou na casa do meu (minha) amigo(a) e ele vem na minha depois da aula e nos finais de semana.
Interesses comuns	4. Às vezes, meu (minha) amigo (a) e eu conversamos sobre a escola, esportes, enfim, coisas que gostamos.
Desentendimento	5. Eu brigo, às vezes, com meu (minha) amigo (a). 6. Meu (minha) amigo (a) me incomoda ou implica comigo, às vezes mesmo que peça para ele (a) parar. 7. Eu e meu (minha) amigo (a) discutimos muito. 8. Eu e meu (minha) amigo(a) discordamos em várias coisas.
Ajuda	9. Se eu esquecer meu lanche e/ou estiver com fome, meu (minha) amigo(a) me empresta dinheiro para eu comprar alguma coisa. 10. Meu (minha) amigo (a) me ajuda quando eu tenho algum problema com alguma coisa (“ou quando estou em apuros”). 11. Meu (minha) amigo (a) me ajudaria se eu precisasse. 12. Se os outros estiverem me incomodando, meu (minha) amigo (a) ajudará. 13. Meu (minha) amigo (a) ficará ao meu lado se os outros estiverem me incomodando.
Confiança	14. Se eu tenho problemas em casa ou na escola posso falar sobre isso com meu amigo (a). 15. Se existe algo me incomodando, eu posso falar com meu (minha) amigo (a) sobre este problema, mesmo que eu não possa falar sobre este assunto com mais ninguém.
Não Conciliação	16. Se eu pedir desculpas para meu (minha) amigo (a) depois de uma briga, ele continuará bravo (a) comigo
Conciliação	17. Se um (a) amigo (a) e eu brigamos, nós podemos dizer “Desculpe-me” e tudo ficará “numa boa”.
Sentimentos	18. Se meu (minha) amigo (a) mudar de casa ou de cidade vou sentir saudades. 19. Eu me sinto muito feliz, quando estou com meu (minha) amigo (a). 20. Eu penso no meu (minha) amigo (a), mesmo quando não estamos juntos. 21. Quando tenho sucesso (me dou bem) em alguma coisa, meu (minha) amigo (a) fica feliz por mim. 22. Às vezes meu (minha) amigo (a) faz coisas boas para mim, ou me faz sentir especial.

Quadro 2 – Categorias e questões

Fonte: organizado pelas autoras a partir de Lisboa (2005)

### **Categoria 1 - Participação conjunta em atividades extracurriculares**

Nesta categoria, as questões se referem às atividades em conjunto que os pares realizam em ambientes externos à escola. A participação mútua em atividades extraescolares é benéfica aos estudantes, proporcionando habilidades no enfrentamento de dificuldades e “níveis mais elevados de intimidade, proximidade, afeto, validação e segurança nas suas amizades” (CAPELINHA, 2013, p.10).

A investigação por meio da Escala indicou que os alunos apresentam poucas experiências com a efetivação de trabalhos fora do âmbito escolar, incidindo entre as opções “nunca” e “poucas vezes”. No entanto, ao colocar a pergunta: “meu (minha) amigo (a) sempre pensa em coisas legais ou tem ideias legais sobre atividades para fazermos juntos”, os alunos se remeteram a situações vivenciadas, como o caso da entrevistada 2A: “fizemos uma maquete na casa dela, e ela tem ideias legais, a mãe dela ajudou a gente, aí eu acabei dormindo lá, levei minha irmã junto”.

Além de trazerem brincadeiras recriadas que também faz parte do processo de

construção da aprendizagem, como: “o L. sempre tem ideias boas, por exemplo, pegamos uma brincadeira tipo queimada, aí ele transforma a brincadeira em um tipo de queimada que ainda não existe” (3B). Esses relatos mesmo que não explicitado, demonstram que os alunos têm maior contato entre si fora da escola.

### **Categoria 2 - Interesses comuns entre os pares**

Essa categoria versou pelo interesse dos alunos em realizar atividades em sala de aula com seu melhor amigo. Parker et al., (2006, p.421) aponta o companheirismo como uma função que “possibilita que alguém participe conosco em atividades de interesse comum diminuindo sentimentos de isolamento social”. No entanto, essa dinâmica acontece esporadicamente, como relatado pelo participante 10 A:

Ah, às vezes nas atividades em grupo a gente faz junta, porque às vezes a professora deixa escolher a dupla, com quem a gente quer ficar, às vezes ela não deixa, é ela quem escolhe. Aí quando a gente pode escolher, a gente sempre escolhe ficar juntas.

As conversas, o contato, as interações entre os pares fazem com que tenham uma conexão e levem a se considerarem amigos. “O sentido de “igualdade” presente entre os amigos torna a amizade uma relação de natureza simétrica e horizontal” (RUBIN et al., 2018, p.220). A fala da entrevistada 2A enfatiza esses aspectos quando diz: “conversamos bastante, tipo, aí aquela lição estava bem difícil, e aí teve as férias de julho e ela não conseguiu sair antes das férias. Conversávamos das nossas outras amigas, quando tinha alguma briga, essas coisas”. 3B acrescenta: “conversamos sobre tipo quando vamos fazer algum trabalho em grupo aí a gente conversa sobre o que vai fazer no trabalho”.

Notamos que enquanto a Escala trouxe um equilíbrio entre as opções “nunca” e “poucas vezes”, as respostas a entrevista envolveu elementos importantes dentro do contexto das amizades, corroborando com assuntos e interesses em comum sobre a escola, assim como questões que acontecem fora do ambiente escolar.

### **Categoria 3 - Desentendimento**

Esta categoria agrupou questões que envolveram discordância, discussões e brigas entre os amigos, ocasionando em desentendimentos entre os pares. A Escala referente a essa questão, chamou a atenção pela quantidade de respostas atribuídas aos itens “muitas vezes” e “sempre”. Como coloca o aluno 4A:

[...] tem umas vezes que eu falo e ele não dá mínima atenção. Parece que “tá” ali só para ficar olhando para “nois” fazendo e ele só fica com nota boa. “Nois” faz esforço e ele não [...] quando “tá” me irritando, já vou na “ignoração”. Se ele começar a me bater, é lógico que não vou virar saco de pancada, tenho que me defender.

Os desentendimentos estão intrínsecos a nós e na fase em que esses alunos se encontram, as causas para essa situação envolve brigas, provocações e até mesmo atrito entre opiniões. O afastamento entre os amigos e o desenvolvimento de novos laços de amizade acontecem, e o aluno 10A diz que seu amigo não conversa mais com ele,

incluindo que: “um dia eu dividi lanche com ele e ele não dividiu comigo. Ele trouxe vários salgadinhos e não deu pra mim”.

As amizades passam a ser polidas e é nessa fase que as relações de amizade passam a apresentar manifestações de “comportamentos agressivo e os processos de vitimização de crianças em idade escolar no contexto da própria escola e fora desta” (LISBOA, 2005, p.14). Nessas situações, em que há excessos refletidos nos comportamentos dos alunos, os professores precisam se atentar e fazerem intervenções tanto individuais quanto coletivas, para não gerar reações hostil, agressivas, vitimização e situações que impulsionam o *bullying* (LISBOA, 2005).

Durante o período de observação, tivemos a oportunidade de acompanhar uma aula de Educação Física e foi nesse momento em que esses aspectos agressivos se sobressaíram. Um aluno ao não conseguir fazer cesta em um jogo de basquete foi excluído das jogadas pelos amigos e o próprio professor não notou e não interveio na situação. Ressalta-se que é indispensável que o professor, bem como os demais atores da instituição de ensino estejam cientes e se fazem presentes nessas situações que acontecem dentro da escola.

#### **Categoria 4 - Ajuda**

A categoria quatro indicou que os participantes, de forma geral, consideraram a ajuda entre pares. No entanto, a Escala evidenciou respostas que variaram entre “nunca” e “poucas vezes” em número elevado, levando a considerar que talvez a organização da sala de aula não contribuiu para a relação de ajuda entre os amigos. O aluno 6A enfatiza: “[...] eu não estudo com ele. Ele é da minha sala, mas a professora não passa lição de dupla”. Quando perguntado qual o sentimento dele sobre isso, é dito: “sinto falta, assim gente se conhece “mai” melhor”. Já o entrevistado 5B diz

[...] tem uma lição que a professora ta explicando e eu não entendo muito, aí ele me ajuda, mas tipo, não é só ele, como sento com outras pessoas também, aí elas também me ajudam. Eu também ajudo eles, porque não adianta um ajudar e o outro não né, daí eu ajudo

Essas falas reforçam a importância dos laços de amizade para o processo de aprendizagem, uma vez que, os alunos apresentam falas e modos de pensar que se cruzam com o seu amigo. A afinidade com determinadas disciplinas, eventualmente gera uma facilidade no entendimento, podendo fazer dessas situações fatores de auxílio ao professor e assim, garantir maior grau de compreensão dos conteúdos pelos alunos.

#### **Categoria 5 - Confiança**

Trata-se do conforto de poder contar ao amigo um segredo ou um conflito que esteja afligindo. A amizade segundo Lisboa (2005, p.31) pode “[...] gerar sentimentos e experiências capazes de reduzir a ansiedade, a amizade pode estimular atividades de exploração do meio ambiente e aprendizagem de novos conteúdos”.

Essa categoria teve uma configuração diferente das demais. Por se tratarem de aspectos que não envolveram a organização escolar, os sentimentos foram intensamente revelados, tendo uma pontuação de “muitas vezes” e “sempre” maior do que as outras frequências.

Algumas respostas obtidas que valem a pena ressaltar, foram: “eu sinto que posso confiar no meu amigo, para falar tudo que tenho para falar com ele (1A)” e “[...] eu nunca tive amigos, quando ela chegou aqui comecei a ter amigos [...] estou aprendendo, eu não aprendia, agora estou acreditando mais em mim” (8A).

### **Categoria 6 - Não conciliação**

As respostas desta categoria nortearam a não conciliação entre os pares depois de uma briga. Os alunos responderam que seu amigo continuará bravo após ter ocorrido uma divergência entre eles e outros como a aluna 8A pontua que “se eu pedir desculpa para a G, ela perdoa. Mas para a E não, ela é bem difícil”. Desse modo, notamos que as diferentes personalidades humanas inferem diretamente em momentos de conflitos.

Todas as categorias elaboradas se encontraram presentes no âmbito escolar, e assim, exige que o professor saiba não somente passar os conteúdos aos alunos, mas também fazer uso dessas situações de conflito, não conciliação, conciliação, ajuda, entre outras, como uma oportunidade pedagógica e emancipação da aprendizagem.

### **Categoria 7 - Conciliação**

A conciliação já aparece após um pedido de desculpas. Os alunos responderam que fica tudo bem entre eles quando o amigo pede desculpas. As respostas a pergunta: “se um (a) amigo (a) e eu brigarmos, nós podemos dizer “Desculpe-me” e tudo ficará “numa boa”, foram evasivas para essa questão: - Sim, sempre. (7A); (8B) - Sim. Sempre. Quer dizer, algumas vezes; (3A) – Sempre.

A questão da conciliação foi pouco explorada, mas evidenciou que na maioria das vezes a conciliação se efetiva e o pedido de desculpa é o ponto chave para a reconciliação entre os amigos. O professor como mediador pode proporcionar essa conciliação amigável e menos conflituosa aos seus alunos.

### **Categoria 8 - Sentimentos**

Esta categoria enfatiza questões sobre a saudade, distância e felicidade ao estar ao lado do seu amigo. Um dos alunos trouxe o fato de estar indo morar em outro país e a falta que seu amigo fará. 7B: “eu vou para Portugal e vou sentir muita falta dela”. A questão: “eu me sinto muito feliz, quando estou meu (minha) amigo (a)”, trouxe respostas como da “3A: “sim. Eu me sinto feliz. Eu brinco, a gente se diverte, eu fico feliz. Sempre brinco com a K do 5º ano, ela mora na casa dos fundos”, assim como respostas como do 5B: “às vezes, porque quando brincamos, brigamos também e sempre me machuca, não acaba bem”.

O sentimento pode ser positivo como também negativo, a maioria dos alunos

colocaram como algo bom, que traz felicidade. Se traz felicidade é importante agregar isso para a construção do processo de aprendizagem e utilizar como um ponto positivo no desenvolvimento dos educandos.

## 5 | O QUE OS ALUNOS DISSERAM SOBRE A SITUAÇÃO PROBLEMA

A situação dada aos alunos reafirmou o que viemos discutindo até agora, a importância da amizade para a compreensão dos conteúdos. Os entrevistados notam que alguns conteúdos quando explicados por seus amigos auxiliam no entendimento. Sendo relatado pelo entrevistado 3A: “[...] eu não entendi uma conta de matemática, que tinha que fazer conta de menos, dividir, depois conta de mais e tirar a prova real. É muito melhor com meus amigos, do que a professora explicando”. Os alunos gostariam que houvesse mais trabalhos em duplas para que pudessem ter mais proximidade com seus amigos.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema se mostrou relevante e percebeu-se, ao longo da pesquisa, a importância em abordar questões referentes à amizade, à relação interpessoal, envolvendo a aprendizagem no contexto escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A falta de estudos relacionados a esta temática, no campo das pesquisas científicas da área educacional, tornou a pesquisa singular. Ela trouxe os efeitos da construção das amizades nas condições comportamentais, psicológicas e emocionais das crianças que afetam diretamente no desempenho acadêmico dos alunos que veem no outro o apoio, muitas vezes inibido por um adulto.

A experiência proporcionada pela pesquisa revelou um novo olhar sobre os conceitos trabalhados: amizade, relação interpessoal e aprendizagem, desenvolvidos de forma interligada, o que torna a temática singular e, ao mesmo tempo, contribuinte para discussões no campo da pesquisa em Educação e Psicologia. Esses conceitos foram, ao longo da elaboração do trabalho de Iniciação Científica, reconstruídos e ressignificados, sendo norte para a ampliação de novas possibilidades e estratégias pedagógicas para se trabalhar dentro do contexto da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004, p. 133. ISBN: 978-85-7110-795-3.

CAPELINHA, J. C. C.. **A qualidade das relações de amizade na adolescência e suas implicações ao nível do autoconceito e da auto-estima**. 2013. Dissertação de Mestrado. ISPA-Instituto Universitário. Disponível em: < <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2524/1/18036.pdf>>. Acesso em: 10/11/2018

CAMPOS, M. M. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n. 136, 2009, p. 269-283. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a1339136.pdf>>. Acesso em: 19/11/2018

CARVALHO, R. G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estud. psicol.** (Campinas), Set 2017, vol.34, no.3, p.379-388. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2017000300379&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2017000300379&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 13/11/2018

GARCIA, A. Friendship in childhood and adolescence: a study in Brazil. In A. Garcia (Ed.). **Personal relationships: international studies**. Vitória: UFES/Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal, 2006(pp.128-141).

LISBOA, C.S.M. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção**. Porto Alegre, RS. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, p. 146.

SELMAN, R. L.. The child as a friendship philosopher. In: ASHER, S. R.; GOTTMAN, J. M. **The development of children friendships**. Cambridge: Cambridge Univ., 1981.

PARKER, J. et al. Peer relationships, child development, and adjustment: A developmental psychopathology perspective. In D. Cicchetti, D. J. Cohen (Eds.), **Developmental Psychopathology**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2006, v.1, p. 419 – 493.

RUBIN, K., et al. (2018). **Future directions in...Friendship in Childhood and Early Adolescence**. *Social Development*, 17 (4), 1085 – 1096. Disponível em: < [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S087082312018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S087082312018000200007&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 05/01/2019

SILVA, R. B. Amizade, Diferença e Educação: reflexões a partir de Zygmunt Bauman. **Educ. Real.**, Mar 2018, vol.43, no.1, p.115-129. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217562362018000100115&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217562362018000100115&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 23/11/2018

SULLIVAN, H.S. **The interpersonal theory of psychiatry**. Ney York: Norton, 1953.

TORTELLA, Jussara Cristina Barboza et al. **A representação da amizade em diádes de amigos e não amigos**. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, 2001. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253430>> Acesso em: 19/11/2018

TORTELLA, J. C. B.; MONTOVANI DE ASSIS, O. Z. A escola e as relações amistosas: relações entre afetividade e cognição. Schème: **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 9, n. 2, Ago-Dez/2017, p. 58-88.

YOUNISS, J. **Parents and peers in social development: a Sullivan – Piaget perspective**. Chicago: Univ. of Chicago, 1980.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

### B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

### C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

### D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

### E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

## F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

## G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

## I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

## J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

## L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

## **M**

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

## **P**

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

## **R**

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

## **S**

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

## **T**

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

## **U**

Universo Imaginário 133, 135, 137

## **V**

Variação linguística 36, 44, 75

## W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020